

POR UMA GEOGRAFIA DE TIMOR LESTE, TIMORENSE...

Com apenas 14.610 km², incluídos o enclave de Oécussi-Ambeno (815 km²), a Ilha de Ataúro (144 km²) e o ilhéu de Jaco (8 km²), Timor-Leste é um pequeno país localizado no Sudeste Asiático, entre a Indonésia, ao Norte, e a Austrália, ao Sul. Situado na porção oriental da ilha de Timor, é uma nação territorialmente pequena, mas que apresenta uma vastíssima diversidade geográfica, em seus elementos humanos e físicos. Infelizmente, o conhecimento geográfico da ilha ainda é pouco desenvolvido, principalmente se levarmos em conta a importância desse saber para a compreensão das problemáticas que envolvem a relação homem-natureza-sociedade. Atualmente, Timor está passando por contraditórios processos econômicos e sociais de desenvolvimento, neles a dialética da integração/fragmentação da relação H-N-S é facilmente percebida no cotidiano dos timorenses.

Mas como se dá essa relação em Timor-Leste? Todo país tem suas particularidades geográficas, e Timor não é diferente. Essas peculiares características são a própria essência da análise H-N-S. Por exemplo, Timor apresenta uma rede hidrográfica relativamente desenvolvida, na parte norte e sul, mas marcada por acentuada irregularidade de canais e afluentes, que podem ficar completamente secos durante meses. Na parte sul da ilha, que apresenta extensas planícies aluviais, ocorrem inundações no período de chuvas, que prejudicam a eficiência do transporte rodoviário de mercadorias em estradas já precárias. As reservas subterrâneas de água, os lençóis freáticos, estão localizadas na costa sul e na parte oriental do país, ou seja, favorecem regiões com boa produção agrícola, mas por outro lado causam dificuldades na produção e consumo nos distritos de Díli, Liquiça e Bononaro.

Nas planícies litorâneas e interiores são cultivados os principais produtos primários do país – arroz e milho – enquanto nas vertentes florestadas das altitudes mais elevadas, como em Ermera, é produzida uma grande variedade de cafés. A cadeia central de montanhas de alta altitude, como o Ramelau e o Cabaque, habitat de uma parcela importante da população, condiciona o regime de chuvas e o clima, elementos essenciais para a produção agrícola. Díli, em rápida expansão, vê aumentar os índices de poluição: sonora, atmosférica e ambiental. A produção de lixo, a ausência de um sistema de reciclagem, assim como a falta de tratamento



Estudantes do curso de Geologia e Petróleo analisando afloramento de rochas em Viqueque

de esgoto, que é jogado diretamente no mar, são outras problemáticas atuais. Em suma, são exemplos de que, ao mesmo tempo em que o homem se integra à natureza, ele também se distancia dela.

Outro aspecto são as dificuldades destacadas por estudantes timorenses em cursos como Turismo e Geologia, que dialogam diretamente com temáticas da geografia. Em atividade realizada com os estudantes do curso de Turismo da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, na disciplina de Geografia do Turismo de Timor Leste, a maioria deles criticou o fato de que é difícil construir uma visão ampla da geografia do país, pois ainda não o conhecem o suficiente, apenas um ou outro distrito. Dentre as razões, os alunos elencaram a falta de estudos sobre os distritos, a falta de formação para pesquisas na internet, assim como a dificuldade em adquirir verbas para realização de viagens a campo. Para que o turismo seja no futuro a principal atividade econômica de Timor, é preciso investir em ciência e tecnologia, compondo quadros institucionais em currículo de Geografia e Engenharia Ambiental.

No trabalho de campo do curso de Geologia e Petróleo da UNTL, realizado no distrito de Viqueque, em 2014, os estudantes demonstraram uma grande capacidade de compreensão dos processos geológicos da ilha, mas, apesar de estarem totalmente inseridos no meio ambiente, não buscaram perceber a si mesmos enquanto

parte integrante da natureza. Ou seja, apesar de extremamente importante, o curso de Geologia e Petróleo é técnico, e já que a UNTL dispõe de um quadro consolidado de geólogos, talvez esteja na hora de investir na formação de geógrafos que possam dialogar com os geólogos no desenvolvimento de pesquisas sobre o meio geográfico timorense.

Não existe um currículo de Geografia em nenhuma IES (Instituição de ensino superior) em Timor-Leste. Mais que isso, também não existem competências em Geografia para o ensino básico e secundário. Em 2014, foi desenvolvido pela Direção Nacional de Ensino Superior, junto à UNTL, parte do Processo de Reestruturação do Currículo Padrão Mínimo, um documento detalhando propostas curriculares de licenciaturas em Ciências Humanas, e dentre elas o curso de Geografia & Planejamento territorial. A proposta apresenta um currículo amplo e diverso, que pode dialogar com os outros cursos de Ciências Humanas da UNTL, e contribuir na definição de soluções ao desenvolvimento econômico, dominando as técnicas de SIG's e geoprocessamento, EIA-RIMA (Estudo de Impacto Ambiental – Relatório de Impacto ambiental), planejamento territorial, gestão de recursos naturais, etc.

A geografia timorense é uma criança, ainda imatura e aprendendo a caminhar, mas com um mundo de possibilidades à sua frente. Esse caminhar deve passar por uma longa construção epistemológica dos saberes timorenses, aliada à implementação do currículo de Geografia, objetivando formar pesquisadores atentos aos problemas frutos do desenvolvimento econômico desigual. É necessário também formar professores capazes de introduzir o conhecimento geográfico em todos os níveis de ensino. A sistematização e consolidação da ciência geográfica é uma necessidade para Timor, desde que a mesma seja autônoma e descolonizadora, ou seja, timorense de fato.

Ricardo Devides Oliveira
Doutorando em Geografia - UNICAMP/SP
Cooperante internacional PQLP/CAPES



Queda da estrada na época das chuvas, Hato Builico, subdistrito de Ainaro



Grupo de discussão da UNTL na Feira Turismo Comunitário, em Díli

